

DESTAQUES



Virbac Skin I – 3ª Edição



Virbac Skin I – 2ª Edição

Dando continuidade ao Programa Dermatológico Virbac apresentamos, em maio, a 3ª edição do já reconhecido Virbac Skin I, coordenado e ministrado pelo Prof. Dr. Ronaldo Lucas. Assim como nas edições anteriores, trata-se de mais uma iniciativa Virbac, para a atualização profissional dos médicos veterinários, buscando elucidar o que há de mais freqüente no cotidiano da dermatologia na clínica veterinária. “Acho que o Virbac Skin foi uma iniciativa vitoriosa

que recicla as informações dos médicos veterinários interessados em Dermatologia.” comenta o Prof. Dr. Ronaldo Lucas. Não fique fora dessa! Junte-se aos mais de 150 veterinários de todo o Brasil que já fizeram as edições anteriores do Virbac Skin I e agora podem participar das edições mais avançadas do curso!

“O Virbac Skin permite ao clínico uma reciclagem de assuntos relacionados à rotina de atendimentos dermatológicos, abrangendo as principais enfermidades desta especialidade.” completa o Prof. Dr. Ronaldo Lucas.

Fale com seu Gerente Regional de Vendas e saiba mais informações de como participar!



1ª edição do Virbac Skin II

USO E RECOMENDO



Endogard é um excelente produto que atinge todos os seus objetivos de maneira extremamente eficaz. Trata-se de um vermífugo de amplo espectro contra parasitas

intestinais e a dirofilária, não apresenta efeitos colaterais, tem fácil manuseio e administração pelo proprietário, além de apresentar um custo competitivo no mercado.

Por estas razões utilizo o Endogard desde o seu lançamento e continuo recomendando para vermifugação dos meus pacientes.



M.V. Gustavo Gonçalves
Veterinária e Pet Ypiranga

EDITORIAL

Falar de novos produtos é um grande prazer. Afinal, produtos são ferramentas essenciais para os médicos veterinários, tanto para a prevenção quanto para o tratamento das enfermidades. E atender as necessidades desses profissionais com produtos cada vez mais práticos e eficazes é nosso grande desafio. Por isso, a Virbac se dedica a pesquisar e desenvolver soluções inovadoras em saúde animal. Nossos mais recentes lançamentos refletem essa preocupação. Na linha de saúde oral lançamos mais um forte aliado na prevenção e tratamento da doença periodontal. E o melhor: com máxima praticidade atendendo ao desejo dos proprietários de cães e gatos. Aquadent* torna a higiene oral algo tão fácil quanto beber água. Por isso, acreditamos que ele será o primeiro passo na conscientização sobre a importância da saúde oral na qualidade de vida de cães e gatos. Sua eficácia na redução da placa bacteriana já foi demonstrada e sua segurança é comprovada, inclusive considerando o uso contínuo por longos períodos.

Com o Aquadent* a Virbac passa a oferecer e divulgar o mais completo e eficiente Programa de Saúde Oral que inclui avaliações odontológicas periódicas, limpezas profissionais, escovação, uso de tiras mastigáveis e Aquadent* na água de beber. Divulgando esse conceito, em parceria com os médicos veterinários, geramos demanda para os serviços odontológicos na clínica e, ao mesmo tempo, oferecemos produtos práticos e eficazes para a prevenção e manutenção do tratamento em casa, pelo proprietário.

Falando em eficácia, o re-lançamento do Vulketan Gel® pela Virbac trouxe de volta ao mercado, o que há de melhor para a cicatrização de feridas de todas as causas. Reconhecidamente eficiente, Vulketan Gel® oferece cicatrização perfeita com muita praticidade. Por ser um gel não gorduroso e incolor, Vulketan é muito fácil de aplicar, tem rápida absorção e não mancha. Mas seu maior benefício é, sem dúvida, acelerar a cicatrização. E nesse aspecto, seus resultados são incomparáveis.

Esses lançamentos são exemplos claros do trabalho focado que a Virbac realiza em todo o mundo, buscando servir aos veterinários com tratamentos de ponta, verdadeiramente eficazes e seguros.

Ver o mercado reconhecendo esses benefícios é o que nos motiva a trabalhar mais e mais. E já estamos trabalhando para trazer outras novidades em breve...

Ana Lúcia Senatore Rivera
Gerente de Produto
Animais de Companhia



VOCÊ SABIA?



Qual a frequência ideal dos banhos para os cães e gatos?

A frequência dos banhos dos cães e gatos pode variar de acordo com a raça, hábitos e rotina dos animais. Os banhos podem ser realizados semanalmente no caso de cães que vivem dentro de casa e quinzenalmente para cães que vivem em ambientes externos. Já os gatos não costumam tomar banhos com tanta frequência, mas é bom lembrar que o famoso “banho de língua”, que os felinos tomam diversas vezes ao dia, não retira todas as impurezas do pêlo, principalmente se forem pêlos longos. Além disso, eles acabam ingerindo muitos pêlos mortos. Por isso, os felinos podem ser banhados quinzenalmente. É importante ressaltar que a frequência de banhos para animais que estejam em tratamento dermatológico é maior podendo ser necessário de 1 a 2 banhos semanais.

O pH e a flora bacteriana diferem bastante entre os humanos e os animais, portanto a escolha de produtos adequados à pele dos animais é fundamental. Pensando na saúde e beleza da pele e pêlos dos animais, a Virbac desenvolveu uma linha dermatológica completa tanto de xampus terapêuticos como uma linha exclusiva para a manutenção da pele saudável dos animais com produtos com pH fisiológico, ou seja, mesmo pH da pele dos animais, permitindo assim o seu uso frequente sem qualquer agressão. Higiene também é saúde.

Conheça os benefícios da linha Phisio Anti-Odor, agora em embalagens muito mais econômicas. Para os animais alérgicos, indique Allercalm. À base de aveia coloidal, Allercalm controla o prurido de maneira natural, sem efeitos colaterais.



TIRE SUAS DÚVIDAS



CLICK



O Aquadent* é indicado para refrescar o hálito de cães e gatos, controlar o mau odor e prevenir a formação do cálculo dental. Qual o modo de ação do produto?

Aquadent* promove a produção de polissacarídeos extracelulares que dificultam a aderência das bactérias no dente, estimula a produção de saliva (ação tamponante) e mantém os íons cálcio solúveis, reduzindo o acúmulo de cálculo nos dentes. Além disso, promove o efeito “flushing”, estimulando a ingestão de água e mantendo o hálito sempre fresco.

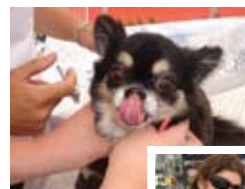
Aquadent* é realmente seguro?

Sim, ensaios toxicológicos confirmam que usado de acordo com as recomendações, Aquadent* é extremamente seguro para cães e gatos, tanto para toxicidade aguda quanto para a crônica.

O resumo desses ensaios está disponível na área de downloads no site da Virbac: www.virbac.com.br



Programa Dermatológico Virbac 2008 – Palestra do Prof. Dr. Ronaldo Lucas em Curitiba.



Pink saboreando a Pasta C.E.T, durante um dia de escovação na Clínica Veterinária Santa Catarina, em Curitiba.



Durante a Convenção de Vendas Virbac 2009 foram premiados nossos melhores vendedores e o melhor distribuidor de 2008. Parabéns à Seleção Virbac 2008!

Aquadent* é econômico?

Custo x Benefício

	Peso (Kg)	Consumo aproximado de água (mL/dia) ¹	Quantidade de Aquadent* ingerida/dia (mL) ²	Quantidade de Aquadent* ingerida/mês (mL)	Duração aproximada de 1 frasco 250mL (meses)
Gatos	2,5	150	1,5	45	5,5
	4,5	250	2,5	75	3,5
	9	420	4,2	126	2
Cães	2,5	240	2,4	72	3,5
	5	400	4,0	120	2
	15	1000	10,0	300	25 dias
	25	1500	15,0	450	17 dias

1. Valores aproximados - APCC Animal Poison Control Center.
2. Diluição recomendada: 1mL de Aquadent* para cada 100mL de água.

EXPEDIENTE

O Jornal Info Pet é uma publicação bimestral da Virbac do Brasil. Av Eng Euzébio Stevaux, 1368 – Cep 04696-000 São Paulo – SP • Editores Técnicos: Alcione Salgado / Ana Lúcia Senatore Rivera / Fabiana Zerbin / Letícia Satiko / Daniella Caçador/ Gabriel Miranda • Jornalista Responsável: Denise Vieira Pinto – Mtb 029133 • Nesta Edição • INFORME TÉCNICO VIRBAC N°06 • AUTOR ARTIGO TÉCNICO: Prof. MSc. Daniel G. Ferro





Odontologia de gatos

Novos conceitos para velhos problemas

A odontologia de felinos é tema que merece destaque diferenciado. Trata-se (quase) de uma especialidade à parte, dentro da própria odontologia veterinária. E duas doenças em especial destacam-se pela frequência com que são encontradas nesta espécie: o complexo gengivite-estomatite-faringite e a lesão de reabsorção.

Ainda que sejam doenças há muito estudadas, pouco ainda se sabe a respeito de sua etiopatogenia e sobre tratamento. Os últimos dez anos, porém, têm sido profícuos e produziram alguns novos conhecimentos.

LESÃO DE REABSORÇÃO DOS FELINOS

Também conhecida como lesão do colo dentário (LCD) ou lesão da linha cervical (LLC), erosão da linha cervical, reabsorção de linha cervical, lesão reabsortiva sub-gengival, lesão reabsortiva osteoclástica, entre outras denominações, a lesão de reabsorção dentária passou a ser conhecida assim há pouco tempo. Como o termo odontoclasia é exclusivamente histológico, preferiu-se denominar a doença de reabsorção dentária ao termo ainda bastante difundido de lesão de reabsorção odontoclástica dos felinos (LROF).

Clinicamente, a doença manifesta-se pela destruição (reabsorção) da coroa do dente afetado, podendo se estender para as raízes e para a perda completa do elemento dental (Figuras 1 e 2). Durante o processo, o tecido gengival associado pode responder com inflamação intensa e hiperplasia. Neste caso, o dente passa a ser 'coberto' por um tecido hemorrágico e eritematoso. Toda a região erodida pode ser coberta pela gengiva e este é um sinal clássico da lesão de reabsorção dentária (Figura 3 e 4).



Fig. 1 Dente terceiro pré-molar superior direito de gato com Lesão de reabsorção dentária. Notar destruição da coroa do dente em região próxima de gengiva.

Fig. 2 Dente terceiro pré-molar superior direito de gato com Lesão de reabsorção dentária. A seta indica destruição da coroa do dente em região próxima de gengiva.

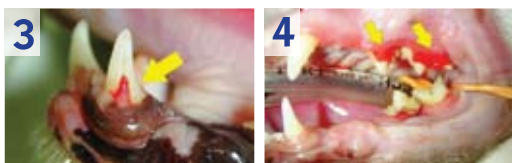


Fig. 3 Dente canino inferior esquerdo de gato com lesão de reabsorção dentária. A seta mostra aspecto clínico clássico de crescimento de gengiva sobre a área erodida do dente.

Fig. 4 Dentes terceiro e quarto pré-molares superiores (lado esquerdo) de gato com lesão de reabsorção dentária. As setas mostram aspecto clínico clássico de crescimento de gengiva sobre as áreas erodidas dos dentes

O que há de novo? O papel da vitamina D.

A despeito das diversas suposições que já surgiram para tentar elucidar a etiologia da doença como

Daniel G. Ferro
Médico Veterinário -
Equipe ODONTOVET
Mestre em Cirurgia pela FMVZ-USP
Especializado em Odontologia
Animal pela Anclivepa-SP
Presidente da Associação Brasileira
de Odontologia Veterinária



disfunções imunológicas, estresse mastigatório e relações com o vírus da imunodeficiência felina (FIV), pouco ou quase nada conseguiu comprovação.

As mais recentes e plausíveis suposições têm se baseado na influência de um possível excesso de 25-OHD (vitamina D) na alimentação destes animais que poderia agir como desregulador da atividade osteoclástica/osteoblástica no organismo dos animais. A ação destas células junto ao sistema osso-dente acarretaria calcificação/reabsorção desordenada do espaço periodontal.

Estudos recentes têm demonstrado que animais com concentrações séricas de vitamina D elevadas apresentam calcificação de tecidos moles, em parênquima renal e evidentes alterações em tecidos periodontais (adelgaçamento e calcificação do espaço periodontal). A ação osteoclástica subsequente nestas regiões levaria à destruição dos tecidos e do dente.

COMPLEXO GENGIVITE-ESTOMATITE-FARINGITE

O Complexo Gengivite-Estomatite-Faringite dos felinos (CGEF) é uma inflamação oral crônica também conhecida por Estomatite Linfoplasmocítica, Gengivite-Estomatite Linfocítica-Plasmocítica, entre outros nomes menos utilizados atualmente.

Trata-se de uma inflamação severa e crônica da gengiva, mucosa alveolar e região glosso-palatina (Figura 5 e 6). Sabe-se que esta inflamação é reação exacerbada do organismo frente ao acúmulo da placa bacteriana e do cálculo dentário na doença periodontal. As características histopatológicas indicam que há resposta imunológica, embora não tenha sido claramente definida ainda. Alterações no sistema imunológico do paciente podem alterar sua resposta e permitir infecções oportunistas, contribuindo para a cronicidade do processo. O animal acometido é um paciente pouco competente no combate à ação dos metabólitos das bactérias da placa bacteriana. O diagnóstico e a terapêutica constituem desafio para o veterinário especializado.



Fig. 5 Processo inflamatório severo e hiperplasia gengival inflamatória causados por complexo gengivite-estomatite-faringite (lado direito da boca).

Fig. 6 Processo inflamatório severo e hiperplasia causados por complexo gengivite-estomatite-faringite. Notar que o processo acomete gengiva, mucosas e fauces de gato.

O que há de novo? Há opção à exodontia total?

O tratamento recomendado ao complexo gengivite-etomatite-faringite dos felinos passa pela profilaxia oral e higienização intensa com escovação para evitar a formação de placa bacteriana. Não raro, culmina em exodontia total a fim de que o animal consiga restabelecer sua alimentação normal.

Muitos estudos, porém, têm buscado alternativas à exodontia. O uso de anti-inflamatórios esteroidais é frequente e apresenta resultados satisfatórios quanto ao controle da dor. Uma parcela considerável dos animais, porém, não apresenta melhora.

Drogas imunossupressoras como azatiprina, ciclosporina, tacrolimus são igualmente estudadas, mas algumas de suas doses para animais não são ainda bem estabelecidas e os resultados frente a terapêutica do complexo ainda são duvidosos. Os interferons, drogas imunomoduladoras como o interferon alfa 2-A recombinante humano e o interferon omega recombinante felino também são estudados e seus resultados são, da mesma maneira, inconclusivos.

O laser (*light amplification by stimulated emission of radiation*), é outra opção que merece destaque pois diminui a proliferação celular na mucosa oral e oferece uma opção à extração dentária. Os diferentes tipos

de laser utilizados na cavidade oral são o dióxido de carbono, o Nd:YAG, o argônio, o diodo semi-condutor, o erbium e o holmium. Os dois primeiros têm maior indicação no tratamento da gengivite. A associação do laser com imunossupressores parece ter ação efetiva no controle da doença, ainda que a cura não tenha sido ainda conseguida.

CONCLUSÕES

As doenças da cavidade oral dos felinos, em especial o completo gengivite-etomatite-faringite e a lesão reabsortiva ainda estão entre os maiores desafios da odontologia animal. Novos conceitos e teorias, novas terapias e outras abordagens surgem constantemente, mas devem ser observadas com cautela. Ainda que a exodontia possa se mostrar frustrante ao médico veterinário, ainda hoje é a opção primeira que devolve a qualidade de vida natural do animal. As novas terapias devem continuar a ser aplicadas e estudadas para que, em um futuro próximo, estes animais possam finalmente manter um sorriso completo.

Agradecimentos à Dra. Fernanda Hofmann Apollo pela colaboração e ao Odontovet - Centro Odontológico Veterinário pelas fotos cedidas.



Foi pensando na conscientização dos proprietários de cães e gatos e na melhoria da saúde oral desses animais que a Virbac lançou Aquadent*, novo aliado no combate à doença periodontal. Extremamente prático e com eficácia comprovada por estudos, pode e deve ser utilizado também pelos proprietários de gatos. Estudo demonstra que o uso contínuo na água de bebida de

gatos auxilia na diminuição da formação da placa dental e também no acúmulo do cálculo dental. Saiba mais sobre esses assuntos acessando nossa área de downloads em www.virbac.com.br e confira nossos resumos sobre segurança e eficácia de Aquadent*.



REFERÊNCIAS

DUPONT, G.A.; DEBOWES, L.J. Comparison of Periodontitis and Root Replacement in Cat Teeth with Resorptive Lesions. *Journal of Veterinary Dentistry*. v. 19, n. 2, p. 71-75, 2002;

FOSTER, A.P.; SHAW, S.E.; DULEY, J.A., SHOBOWALE-BAKRE, E.M., HARBOUR, D.A. Demonstration of thiopurine methyltransferase activity in the erythrocytes of cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v.14, n.5, p.552-554, 2000;

HOW, K.L.; HAZEWINKEL, A.W.; MOL, J.A. Dietary vitamin D dependence of cat and dog due to inadequate cutaneous synthesis of vitamin D. *General and Comparative Endocrinology*. V.96, p.12-18, 1994;

LYON, K.F. Gingivo Stomatitis. *Veterinary Clinics of North America - Small Animal Practice*, v.35, p. 891-911, 2005;

National Research Council. *Nutrient requirements of cats*. Washington, D.C.: National Academy Press, 1996, p.4-56;

OKUDA, A.; HARVEY, C.E. Etiopathogenesis of Feline Dental Resorptive Lesions. In: *Feline Dentistry - The Veterinary Clinics of North America - Small Animal Practice*. W.B. Saunders Company, Vol. 22, no 6, p.1385-1416, 1994;

REITER, A.M.; LEWIS, J.R.; OKUDA, A. Update on the Etiology of Tooth Resorption in Domestic Cats. In: *Dentistry - The Veterinary Clinics of North America - Small Animal Practice*. W.B. Saunders Company, Vol. 35, no 4, p.913-942, 2005;

ROCHETTE, J. Treating the inflamed mouth. *Livro de Resumos Congress World Small Animal Veterinary Association*, Vancouver, Canada, 2001;

SOUTHERDEN, P.; GORREL, C. Treatment of a case of refractory feline chronic gingivostomatitis with feline recombinant interferon Omega. *Journal of Small Animal Practice*, n. 48, p.104-106, 2007;

VADEN, S.L. Cyclosporine and tacrolimus. *Seminary of Veterinary Medical Surgery (Small Animal)*, v.12, n.3, p.161-166, 1997.